

**Mensagem para os alunos de Economia da Comunicação Social da Universidade do Minho
(ano de 2003/2004)**

Um ano académico começa. Traz, em si, um misto de expectativa, de ânimo, de ansiedade. Sobretudo, comporta um delinear de metas que cada um, geralmente, coloca para si e para o seu trabalho. Metas que, aos poucos, se vão tornando mais nítidas, mais concretas, melhor definidas.

Um ano é um espaço. É uma viagem. Para alcançarmos a nossa meta precisamos de um roteiro, de um mapa, de uma orientação. Cada um de vós, alunos do Curso de Comunicação Social que frequentais a disciplina de Economia, estais nesta viagem. E não estais sós. Convosco, vai a equipa docente, os diversos funcionários desta Universidade, os vossos colegas, os vossos amigos, e muitos outros. Ao longo do ano, deveis entender cada encontro que nos é proporcionado como um momento de monitorizar essa viagem: ver o que andámos, ver o que temos ainda de percorrer. Criar estratégias, propor passos, inventar alternativas, para todos chegarmos.

Cada encontro académico é um momento especial. Diante de vós, um docente. Esse homem ou essa mulher trazem até vós propostas de interpretação dos fenómenos que conseguimos perceber. No presente, fenómenos revelados na vida em sociedade – os chamados fenómenos sociais. Fenómenos comentados por uma lupa: a económica. A Economia não é a Interpretação. A Economia é uma forma de ver esses fenómenos. Uma forma organizada, com os seus objectivos, com os seus procedimentos – por isso, é uma Ciência. E convido-vos a perceber um pouco mais do universo interessantíssimo que as interpretações propostas por essa Ciência vos podem facultar para a visão individual. Sim, para o modo como cada um de vós passará a receber, criticamente, os fenómenos sociais, essas dádivas permanentes que a vida comunitária dos homens e das mulheres possibilita.

Cada encontro académico é um espaço. Um espaço onde existe um proponente, um desencadeador, uma voz que inicia a comunicação social: o docente. Muitas vezes, ficamos assombrados perante um excelente orador que nos visita, perante um palestrante ilustre que nos concede a honra das suas intervenções e da sua visão. Muitas vezes, esquecemos que aquela ou aquele docente diário, sumário, diante, são oradores e palestrantes que a nossa Universidade nos concede, nos propõe, nos entrega. Não para um aborrecimento, não para a complexidade, não para uma emissão ininterrupta de conceitos abstractos. Mas sim para um espaço, para esse momento, para essa comunicação.

Tenho um compromisso individual: melhorar o desempenho das turmas que me foram atribuídas, ano após ano. Melhorar o rácio de alunos aprovados e elevar a média dos mesmos podem ser alguns objectivos quantitativos. Mas só serão alcançados se a própria equipa docente for melhor, ano após ano. E para isso confia esta equipa docente no desejo tão próprio do ser humano, retratado na estátua do Prometeu que nos recebe diariamente à entrada do *campus* de Gualtar, na Universidade do Minho, de quebrar os limites que nos impõem, isto é, procurar, dia após dia, sermos melhores. Docentes. Discentes. Funcionários. Universidade.

O docente efectivo,
Paulo Reis Mourão

PROGRAMA de ECONOMIA

1. UNIDADE LECTIVA PRELIMINAR

- 1.1 Conceitos matemáticos
 - 1.1.1 Conceito de função; funções lineares
 - 1.1.2 Construção e leitura de um gráfico
 - 1.1.3 Conceito de declive

2. PROBLEMAS BÁSICOS DA ORGANIZAÇÃO ECONÓMICA

- 2.1 O que é a economia?
 - 2.1.1 A economia enquanto ciência
 - 2.1.2 Princípios e Postulados económicos
 - 2.1.3 Definição de economia
 - 2.1.4 Conceito de bem
 - 2.1.5 Custo de oportunidade
- 2.2 Os 3 problemas económicos fundamentais
- 2.3 Possibilidades tecnológicas da sociedade
 - 2.3.1 Modelo da Fronteira de Possibilidades de Produção
 - 2.3.2 Lei dos Custos Relativos Crescentes
 - 2.3.3 Lei dos Rendimentos Decrescentes
- 2.4 Microeconomia vs Macroeconomia

3. SOLUÇÕES DO PROBLEMA

- 3.1 Tradição, autoridade e mercado
- 3.2 O mercado na sociedade moderna
 - 3.2.1 O Circuito Económico
 - 3.2.2 Desenvolvimento Económico
- 3.3 O papel do Estado
 - 3.3.1 Promoção da eficiência
 - 3.3.2 Promoção da equidade
 - 3.3.3 Promoção da estabilidade

4. OS ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA OFERTA E DA PROCURA

- 4.1 A Curva da Procura
 - 4.1.1 A Lei da Procura decrescente
- 4.2 A Curva da Oferta
 - 4.2.1 A Lei da Oferta crescente
- 4.3 O equilíbrio
- 4.4 Aplicações da Oferta e da Procura

5. PROCURA E COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

- 5.1 Utilidade e decisão do consumidor
 - 5.1.1 Lei da Utilidade Marginal Decrescente
 - 5.1.2 Leis de Gossen
 - 5.1.3 Excedente do Consumidor
- 5.2 A Análise Moderna do Consumidor
 - 5.2.1 Curva de Indiferença
 - 5.2.2 Taxa Marginal de Substituição
 - 5.2.3 Recta Orçamental
- 5.3 Outras Questões do Consumidor
 - 5.3.1 Curva Consumo-Rendimento
 - 5.3.2 Curva de Engel
 - 5.3.3 Elasticidade Rendimento da Procura
 - 5.3.4 Curva Preço-Consumo
 - 5.3.5 Elasticidade Preço da Procura
 - 5.3.6 Elasticidade Preço Cruzada

6. PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL

- 6.1 A Organização Empresarial
 - 6.1.1 Função de Produção
 - 6.1.2 Produto Total e Produto Marginal
 - 6.1.3 Rendimentos à Escala
- 6.2 Teoria da Produção e Produtos Marginais
 - 6.2.1 Isoquantas
 - 6.2.2 Taxa Marginal de Substituição Técnica
 - 6.2.3 Recta de Isocusto

7. ANÁLISE DE CUSTOS

- 7.1 Contabilidade das Empresas e Custos de Oportunidade
- 7.2 Análise Económica dos Custos
 - 7.2.1 Custos Fixos e Variáveis
 - 7.2.2 Custos Médios e Custo Marginal
 - 7.2.3 Análise de Longo Prazo

8. OFERTA E PREÇOS EM MERCADOS CONCORRENCIAIS

- 8.1 Concorrência Perfeita
 - 8.1.1 Curva da Oferta de CP e de LP
- 8.2 Eficiência nos Mercados Concorrenciais
 - 8.2.1 Ótimo de Pareto

9. PADRÕES DE CONCORRÊNCIA IMPERFEITA

- 9.1 Monopólio
- 9.2 Oligopólio
- 9.3 Concorrência Monopolística

10. ALGUMAS LIMITAÇÕES DO MERCADO

- 10.1 Concentração do Poder de Mercado
- 10.1 Falhas de Mercado na Informação
 - 10.1.1 Risco e Incerteza
 - 10.1.2 Risco Moral
 - 10.1.3 Selecção Adversa
- 10.2 Externalidades e Bens Públicos
- 10.3 Eficiência vs. Equidade

11. VISÃO GLOBAL DA MACROECONOMIA

- 11.1 Distinção face à Microeconomia e Principais Conceitos
- 11.2 O Curto e Longo Prazo na Macroeconomia
- 11.4 Oferta e Procura Agregadas
- 11.4 Paradigmas Keynesiano e Clássico
- 11.5 O Papel da Política Macroeconómica

12. MEDIÇÃO DO PRODUTO E IDENTIDADES AGREGADAS

- 12.1 Economia a dois sectores
- 12.2 Economia a três sectores
- 12.3 Economia a quatro sectores
- 12.4 O SEC e a CN portuguesa
- 12.4 índices de preços
 - 12.4.1 Deflatores
 - 12.4.2 Preços constantes e correntes
 - 12.4.3 Taxas de crescimento nominal e real
 - 12.4.4 Taxa de Inflação
 - 12.4.4 O IPC

13. CONSUMO E INVESTIMENTO

- 13.1 Consumo e Poupança
 - 13.1.1 Função Consumo
 - 13.1.2 Propensão marginal e média a consumir
 - 13.1.3 Função Poupança
 - 13.1.4 Propensão marginal a poupar
- 13.2 Investimento
 - 13.2.1 Determinantes do Investimento
 - 13.2.2 Função Investimento
- 13.3 Função Procura Agregada

14. TEORIA DA DETERMINAÇÃO DO PRODUTO

- 14.1 A revolução keynesiana e o princípio da procura efectiva
- 14.1 Determinação do produto de equilíbrio
- 14.2 Efeito multiplicador
- 14.3 Política fiscal no modelo multiplicador
 - 14.3.1 Impostos
 - 14.3.2 Gastos
 - 14.3.3 Transferências
 - 14.3.4 Políticas fiscais discricionárias

- 14.4 O multiplicador numa economia aberta
- 14.5 AD e AS nos modelos keynesiano e clássico
- 14.6 Política económica nos dois modelos

15. O PAPEL DO ESTADO

- 15.1 As funções do Estado
- 15.2 Aspectos económicos da tributação

16. TEORIA MONETÁRIA

- 16.1 A moeda
 - 16.1.1 Funções
 - 16.1.2 Características
 - 16.1.3 Evolução
- 16.2 Mercados monetário e financeiro; o caso português
- 16.3 Os bancos e a criação de moeda
 - 16.3.1 Multiplicador Monetário
- 16.4 Política Monetária
 - 16.4.1 Regulação directa
 - 16.4.2 Assimetria da política monetária
 - 16.4.3 Os bancos centrais português e Europeu

17. INTERDEPENDÊNCIA MUNDIAL

- 17.1 A Balança de Pagamentos
- 17.2 Comércio Internacional
 - 17.2.1 Factores explicativos do comércio internacional
 - 17.2.2 Teoria das Vantagens Comparativas
 - 17.2.3 Políticas Comerciais
 - 17.2.4 Motivos justificativos do protecçãoismo
 - 17.2.5 Tipos de integração económica
- 17.3 Taxas de câmbio e Sistema Financeiro Internacional
- 17.4 A União Económica e Monetária

18. OUTROS TEMAS

- 18.1 Crescimento e desenvolvimento
- 18.2 Retrospectiva e desafios da economia portuguesa e mundial.
- 18.3 Escolas e breve história do pensamento económico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA RECOMENDADA

Neves, João César das (1997); *Introdução à Economia*; Editora Verbo, 4ª Edição (Revista); Lisboa
Capítulos 1(1,2,3,4,5), II (A,B,C), III (B1, B3,B4,C)

Samuelson, Paul e William Nordhaus (2001); *Economia*; McGraw-Hill, 16ª Edição; Lisboa
Capítulos 1-9, 14, 15, 20-22, 24,28, 31, 34-36

OBJECTIVOS

A equipa docente pretende que a frequência desta disciplina permita o alcance dos seguintes propósitos:

- Objectivos da turma:
Expor com clareza os conceitos económicos, inserindo-os nos contextos da actualidade;
Aplicar Métodos e Técnicas apropriados para a explicação dos fenómenos sociais observados pela perspectiva económica;
Reconhecer a complexidade da vida em sociedade, identificando a interacção entre os contributos das denominadas Ciências Sociais para uma integração mais ampla das abordagens.
- Objectivos individuais:
Revelar capacidade de síntese dos conhecimentos apreendidos nas provas de avaliação;
Manifestar, normativamente, críticas sobre as diferentes propostas possibilitadas pelas Correntes do Pensamento Económico;
Recorrer, com segurança, aos métodos e técnicas propostos no decurso das aulas para abordar os diferentes fenómenos sociais.

AVALIAÇÃO

A avaliação basear-se-á na realização de um exame no final de cada semestre, nos termos do RIAPA. Os dois exames parciais têm a mesma ponderação na classificação final.

A participação do discente bem como a assiduidade serão elementos valorizadores dos desempenhos individuais alcançados nos exames.

Durante o 2º semestre, poderão desenvolver trabalhos escritos e orais devidamente propostos pela equipa docente, que ponderarão com as classificações individuais, os alunos que tenham sido presentes e não tenham desistido, do exame da época de Janeiro/Fevereiro.

Poderão realizar o exame parcial do 2º semestre os estudantes que venham a obter classificação igual ou superior a 7,5 valores com o exame parcial do 1º semestre (ponderado pela classificação dos trabalhos individuais, se assim for do interesse do aluno). Realizarão o exame global os estudantes que não verifiquem esta condição ou, embora verificando, optem por prescindir da classificação obtida no 1º semestre.

NATUREZA DAS AULAS:

Teórico-Práticas (com reconhecimento da presença dos alunos)

DOCENTE : Paulo Reis Mourão

Escola de Economia e Gestão, gabinete 2.11

Email: paulom@eeg.uminho.pt

URL : <http://www.eeg.uminho.pt/economia/paulom>